



GT 049. Ofícios e profissões: memória social, identidades e construção de espaços de sociabilidade

Fernanda Valli Nummer (UEPA), - Coordenador/a,
 Maria Cristina Caminha de Castilhos França (IFRS),
 - Coordenador/a

Este Grupo de Trabalho está em sua 4ª edição e as discussões têm trazido uma enriquecedora diversidade de questões associadas a temas como memória, sociabilidade e identidade no mundo trabalho. De forma mais ampla, os debates entre sociologia e antropologia sobre ofícios e profissões têm aprimorado as discussões sobre as diversidades culturais reveladas por cada participante ao relatar sua experiência de trabalho de campo. Recursos metodológicos utilizados nas etnografias diante da multiplicidade de estudos têm também proporcionado aprendizados diversos. Em 2015, publicamos o primeiro livro, resultados destas discussões: "Entre ofícios e profissões: reflexões antropológicas". Para 2018, serão privilegiados estudos etnográficos em que ofícios e profissões são analisados não apenas como funções sociais especializadas que as pessoas desempenham de acordo com as necessidades de outras, mas sim como uma das múltiplas dimensões das identidades dos sujeitos. Sejam dimensões concebidas ao longo das atividades produtivas ou sob processo educativo desenvolvido através da memória social das comunidades de saber, que resulta em transmissão e legitimação, e ambas sendo capazes de gerar esquemas de percepção e ação no mundo social. Nosso objetivo para a RBA é que os trabalhos aprovados e que tenham os textos completos enviados para o evento sejam selecionados para um segundo volume do livro e que os debates que já foram gerados nas outras edições sejam representados nessa Reunião.

"Memórias, disputas de sentido e transformações sociais: as estratégias e trajetórias dos ex-trabalhadores da VARIG dez anos após sua venda".

Autoria: Madiana Valéria de Almeida Rodrigues

As reflexões que irei apresentar aqui expressam parte do esforço que venho desenvolvendo no sentido de compreender, a luz da antropologia, questões concernentes ao universo dos ex-trabalhadores da aviação civil, suas trajetórias, projetos e estratégias de vida, após fechamento daquela que foi a maior empresa de aviação que o Brasil já teve. Tem como foco de interesse empírico os ex-funcionários da VARIG, tanto aposentados, quanto os que ainda estavam na ativa na época de seu fechamento, que, em sua maioria, estão sediados nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. Buscou-se investigar quais os fenômenos de transformação ocorridos na trajetória desses trabalhadores. Nesse sentido, sua importância se faz necessária, pois permite definir uma perspectiva para a descrição e análise dos fatos, além das razões de ordem histórica, na medida em que depois do leilão da empresa, os movimentos em favor da empresa e dos direitos dos trabalhadores passaram rapidamente ao esquecimento geral. O esquecimento, no caso, pode revelar indícios de uma interpretação dos acontecimentos e de uma atitude ideológica geral diante da "naturalização" das perdas trabalhistas em curso no Estado. Consideramos, portanto, o fechamento da VARIG como paradigmático na história da aviação civil no país. Sobretudo, no que concerne aos trabalhadores, suas identidades, formas de sociabilidade, e sua orientação em face ao Estado e às empresas, assim como, às formas de organização possíveis do trabalhador na conquista de seus projetos de vida. Nesse sentido, consideramos padrões culturais, junto com Kluckhohn e Geertz, como projetos para a vida. A metodologia partiu de uma abordagem de caráter qualitativo, envolvendo, entrevistas com ex-trabalhadores e com membros dos Sindicatos e órgãos representativos. Os passos metodológicos incluíram também um levantamento documental nos sindicatos e na imprensa sobre o desmantelamento do grupo, as consequências na vida profissional, o desemprego, o work informal e a história das suas relações de alteridades. A pesquisa, portanto, se insere nos estudos vinculados a problemática do work e busca avançar



na construção de um campo de análises sobre a memória, a dimensão identitária e as transformações sociais vividas pelos trabalhadores. Como salientou Leite Lopes (2011), com relação aos trabalhadores industriais, de símbolo de progresso, mudança e transformação social, os ex-trabalhadores da VARIG passaram a ser objeto de memória. O enfoque, igualmente, responde à necessidade de incorporar o estudo da memória como chave para a compreensão dos processos de transformação acelerada que vêm atravessando a sociedade e cultura brasileiras.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

